



# FUNDAMENTOS DA VIDA CRISTÃ

**Módulo III - Fundamentos da Igreja**

## Índice

### Módulo III Fundamentos da Igreja

03	Introdução
03	I. Natureza da igreja
08	II. Metáforas Acerca da Igreja
14	III. Organização e Governo da Igreja
18	IV. A Missão da Igreja
21	Conclusão
22	Questões para estudo

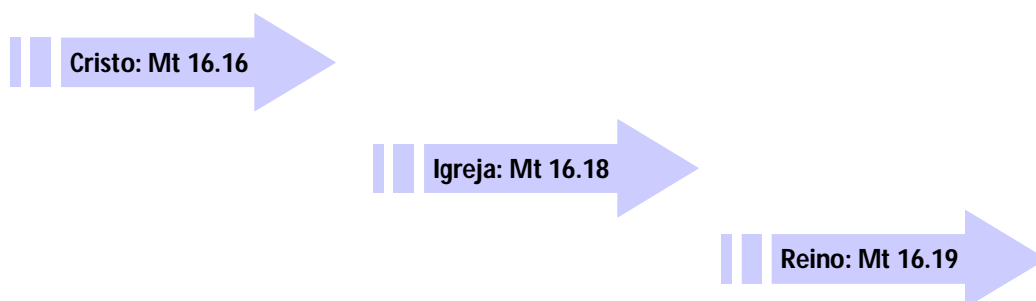
## INTRODUÇÃO

Este assunto no âmbito da teologia sistemática se inclui na disciplina denominada eclesiologia. O tema é vasto, portanto, vamos ressaltar apenas aspectos essenciais a nossa compreensão da natureza da igreja e sua expressão no mundo. Sabemos doutra sorte, que a igreja se apostatou de sua condição inicial apostólica e a reforma a partir do século XVI está cuidando disso.

Destarte, não é a igreja em seu estágio atual, dividida em denominações, organizações para-eclésiásticas, ministérios isolados e outras distorções, o objeto deste estudo, mas a igreja que se originou com os apóstolos: orgânica, relacional, funcional, dinâmica que expressa o Senhorio de Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo. Uma igreja que vivia em unidade para cumprir o eterno propósito de Deus de ter uma família de muitos filhos iguais a Jesus Cristo: *“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conforme a imagem de seu filho, a fim de ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8.29)*. Este é o tema que percorre todas as escrituras, o propósito de Deus de ter um povo para si mesmo, separado do mundo, para lhe pertencer com exclusividade e que desse testemunho de Sua glória *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz” (1ª Pe 2.9)*.

## I. NATUREZA DA IGREJA

A expressão igreja, aparece pela primeira vez no Novo Testamento em Mt 16.18, através de uma revelação que o Pai faz a Pedro, quando ele responde acerca da identidade de Jesus (Cf. Mt 16.17-18). Interessante notar que temos três revelações progressivas do mistério de Deus no Capítulo 16, a saber:



É, portanto de suma importância que Cristo Sua igreja e Seu reino sejam plenamente revelados como se encontram registrados nas escrituras, para que Deus receba toda a glória que lhe é devida em Cristo Jesus e na igreja (Ef 3.21).

É, portanto de suma importância que Cristo Sua igreja e Seu reino sejam plenamente revelados como se encontram registrados nas escrituras, para que Deus receba toda a glória que lhe é devida em Cristo Jesus e na igreja (Ef 3.21).

## 1. Etimologia da Palavra

Os dicionários comuns dão dois significados ao termo grego *ἐκκλησία/ekklesia*: 1) ajuntamento popular 2) igreja, sendo o primeiro profano e o segundo eclesiástico. No Velho Testamento a palavra hebraica é *gahal*, significando uma convocação do povo de Israel para uma assembléia solene. No grego clássico a palavra *ἐκκλησία/ekklesia* indicava uma assembléia de cidadãos convocados por um arauto para decidirem os destinos de uma cidade (sistema de democracia direta dos gregos). É também uma palavra composta: *ἐκ-καλέω/ek-kaléo* = *ἐκ/ek*: para fora e *καλέω/kaleo*: chamar ou convocar. Todos estes sentidos definem no Velho Testamento como Deus chamou seu povo para fora do Egito e o conduziu para a terra prometida para ali formar uma teocracia. No Novo Testamento Deus chama as pessoas para fora do sistema do mundo, do império de satanás para ingressarem no seu reino celestial (Cf. Cl 1.13).

## 2. Características Essenciais da Igreja

### a) Universalidade

Embora sua expressão se dê em localidades geográficas ela é constituída por crentes de todos os lugares e de todas as épocas, tanto judeus como gentios. Neste sentido, a igreja local representa a igreja universal porque possui o DNA desta. A universalidade da igreja é também transcendente, tanto em seu sentido bíblico teológico e também teleológico (Cf. Hb 12.1 e Hb 12.22-23).

### b) Apostolicidade

A igreja é apostólica em sua origem, porquanto iniciada com os apóstolos, como também é firmada nos fundamentos e ensinamentos apostólicos (Cf. Mt 28.19; At 2.42 e Ef 2.20). Sua vocação, chamamento e missão da parte de Deus refletem seu caráter apostólico.

### c) Santidade

A igreja é chamada para uma vida santa (separada do mundo e do pecado para

## 5 | Fundamentos da Igreja

servir a Deus: 1ª Pe 1.15-16). É nesta condição que será recebida pelo Noivo Jesus Cristo (Ef 5.27) e apresentada perante o Deus Pai (Ef 1.4). Esta é a razão do trabalho atual do Espírito Santo (1ª Ts 5.23).

d) Unidade

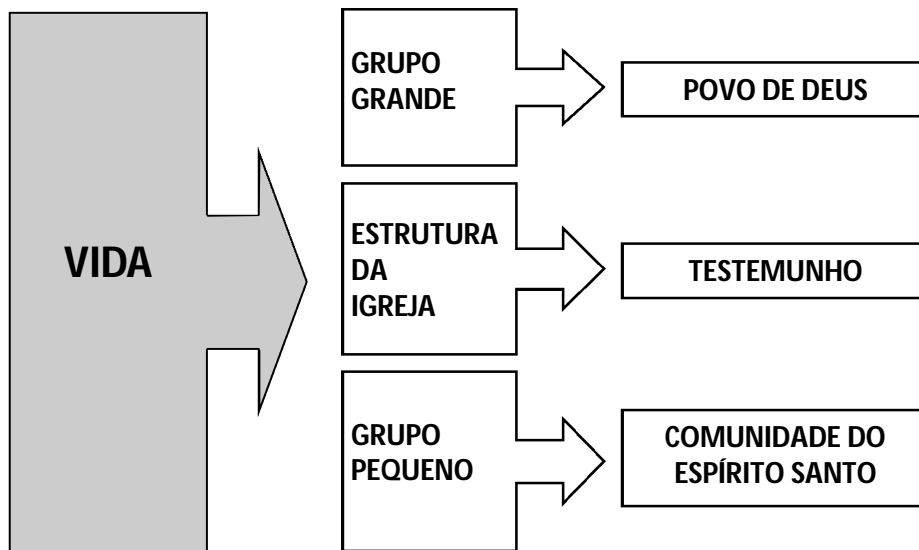
Refere-se à indivisibilidade da igreja. É fator essencial ao crescimento e testemunho da igreja (Cf. Jo 17.21-23).

### 3. A Igreja como povo de Deus e Comunidade do Espírito Santo

O Velho Testamento destaca o propósito de Deus para com Israel (Ex 6.6 e Ex 19.3-6). Esta lhe seria uma nação peculiar e exclusiva entre as nações da terra. O Novo Testamento faz também esta referência com respeito à igreja composta de judeus e gentios (1ª Pe 2.9 e Gl 3.28). Doutra sorte, após a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, a igreja espalhada em comunidades locais se tornou uma comunidade do Espírito Santo. Foi assim que ela nasceu e se expandiu como relatado no livro de Atos; um livro inacabado e incompleto também no sentido histórico porque não relata os mistérios de todos os apóstolos e nem toda a história da igreja.

Mas ali temos os princípios para a vida e ação da igreja. Como povo de Deus a igreja dá testemunho universal de sua natureza e vocação. Como comunidade do Espírito dividida em localidades ela dá testemunho local. Isto nos faz pensar em uma estrutura bíblicamente válida para expressão da igreja. Em seu sentido amplo ela é o povo de Deus (1ª Pe 2.9). A ênfase neste caso recai sobre a universalidade da igreja. Em sentido mais restrito quando a igreja espalhada em localidades é a comunidade do Espírito. A ênfase está nos relacionamentos práticos que destacam a localidade. A igreja em sua vida comunitária intensa, com seus relacionamentos práticos e definidos, é a comunidade do Espírito Santo. Desta forma, a vida e ministério da igreja devem ser construídos sobre estruturas viáveis de grupo grande (povo de Deus) e grupo pequeno (comunidade do Espírito Santo). Talvez, o Espírito Santo quisesse dar esta dupla ênfase, quando na transição do judaísmo para o cristianismo a igreja se reunia tanto no templo como de casa em casa (At 5.42).

Vide o gráfico abaixo:



#### 4. Cinco Aspectos da Igreja em sua Identidade e Missão

- **VIDA** – O que a igreja é: A igreja é uma comunidade que tem a vida divina transmitida em função da morte e ressurreição de Jesus Cristo, o que a diferencia das demais instituições meramente humanas (Jo 11.25-26 e 3.16,36). Ela é constituída por aqueles que foram comprados para Deus por Jesus Cristo com seu próprio sangue (Ef 2.12-22; 1ª Co 6.19-20 e Ap 5.9) e que confessaram o Senhorio de Jesus Cristo sobre suas vidas, bens e ideais (Rm 10.9-11). A Igreja se distingue do mundo por ser chamada para fora deste sistema para servir a Deus com exclusividade (1ª Pe 2.9 e 1ª Jo 2.15-17);
- **PROPÓSITO DA VIDA** – O que a igreja faz: O propósito eterno de Deus é ter uma família de muitos filhos iguais a Jesus (Rm 8.28-30). Neste sentido, a vida que recebemos em Cristo, à medida que ela cresce dentro de nós nos tornamos mais parecidos com Ele. Este processo chamamos de transformação, o qual se realiza no contexto de corpo (Ef 4.11-16 e Rm 12.1-18);
- **COMUNICAÇÃO DA VIDA** – Como a igreja edifica: A edificação ocorre através do discipulado (Mt 28.18-20). Jesus escolheu doze homens para estarem com Ele (Mc 3.14). Lucas 6.40 dá-nos uma compreensão desta escolha; “Todo aquele que for bem treinado será como seu mestre.” A Palavra bem treinado no original grego (*κατηρτισμένος / karterismenos*) não é alguém que aprendeu técnicas e habilidades, sim alguém que aprende a ser maduro, familiarizado com o ensino de seu mestre através de relacionamento intenso;

## 7 | Fundamentos da Igreja

- **DINÂMICA DA VIDA** — Relacionamento familiar da igreja: A expressão máxima desse relacionamento é o amor fraternal. Daí a ordem de Jesus a seus discípulos *"... assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros"* (Jo 13.34). O Amor dentro do corpo de Cristo é a marca do relacionamento familiar. 1ª Pe 1.22 ensina que a purificação de nossas almas através da obediência à verdade, tem como objetivo o amor fraternal sem hipocrisia com cordialidade ardorosa. A evidência que pertencemos à família de Deus é o amor fraternal (1ª Jo 3.14); e,
- **TRANSMISSÃO DA VIDA** — A igreja evangelizando: Reprodução é um dos aspectos de qualquer espécie de vida. Entender a igreja como um organismo que cresce e se edifica em amor (Ef 4.16) e que tem uma missão de fazer discípulos (Mt 28.19), implica também em evangelização. Isto está meridianamente claro nas escrituras que igreja é o veículo, o instrumento de evangelização dos povos (Mc 11.17). Doutra sorte, sendo o evangelho, o poder de Deus para salvação daquele que crê (Rm 1.16-17), a igreja deve assumir a tarefa e pregar o evangelho a toda criatura e desta maneira tornar manifesto o amor de Deus ao mundo demonstrado pelo fato de enviar seu Filho ao mundo (Mc 16.15 e Jo 3.16).

### 5. Organizações Para-Eclesiásticas

Por não ser a igreja propriamente dita as organizações para-eclesásticas podem nos ajudar a entender a natureza essencial da igreja exatamente por que elas atuam com estruturas paralelas. É necessário, portanto, diferenciá-las. Aqui, cabe ressaltar que as denominações em sua natureza institucional se incluem entre as organizações para-eclesásticas, embora nas suas atividades elas se identifiquem mais com a igreja. Todavia, por ignorar o corpo de Cristo, promover ministérios pessoais e ou corporativistas, defenderem doutrinas como sua identidade, valorizar mais a organização que o organismo entre outros motivos, não podem ser vistas como igreja essencialmente falando. É necessário portanto, fazer a diferenciação.

Vide o quadro demonstrativo abaixo:

<b>A Igreja</b>	<b>Organizações Para-Eclesiásticas</b>
1- Criação de Deus	1- Criação do homem
2- Fato Espiritual	2- Fato Sociológico (cultural)
3- Valor Transcultural	3- Limitadas culturalmente
4- Entendida e avaliada sob o aspecto bíblico	4- Entendida e avaliada sob o aspecto sociológico
5- Validade determinada por qualidades espirituais	5- Validade determinada por sua função em relação da missão da igreja
6- Agentes de Deus na evangelização e reconciliação	6- Agentes do homem para evangelismo e serviço
7- Essencial	7- Dispensável
8- Eterna	8- Secular e Temporal
9- Dada por revelação divina	9- Dada por tradição humana
10- Propósito: Glorificar à Deus	10- Propósito: servir a Denominação e a instituição

## II. METÁFORAS ACERCA DA IGREJA

Metáforas são coisas naturais que explicam e ilustram verdades espirituais. Cada uma das várias usadas em relação à igreja acrescenta algo à nossa compreensão acerca dos propósitos de Deus para ela. As mais importantes são:

### 1. A Igreja como Corpo de Cristo

A igreja é um corpo espiritual que tem Jesus Cristo como cabeça. A metáfora do corpo é uma estrutura onde as funções dão aspecto prático aos relacionamentos e edificação.



## 9 | Fundamentos da Igreja

Estas funções (dons e ministérios) possuem 3 (três) características fundamentais:

### a) Unidade

A primeira característica básica na figura da igreja como corpo de Cristo (1ª Co 12.12-13). A metáfora corpo fala de unidade orgânica na qual os crentes não somente pertencem a Cristo e uns aos outros, mas também têm vida Nele e permanecem Nele. A oração sacerdotal de Jesus em Jo 17.21-23, inclui o Pai como parte desta unidade: *“A fim de que todos sejam um; como és tu, o Pai em mim e eu em ti, também sejam um em nós”*. O Espírito Santo é o elo desta unidade: *“Porque, por Ele, ambos (judeus e gentios) temos acesso a Deus Pai em um Espírito”* (Ef 2.18). Desta maneira a unidade inclui a trindade e os cristãos.

### b) Objetivos da unidade

- Impactar o mundo pela expressão da vida comunitária onde o amor, a partilha, a mutualidade são praticadas (Jo 17.21; At 2.42-47; At 4.32-35 e Rm 12.9-21)
- Aperfeiçoamento dos cristãos (Jo 17.23 e Ef 4.11-16).
- Expressar a reconciliação universal onde os redimidos formam um só corpo tem acesso ao Pai mediante o Espírito e integram a família de Deus (Ef 2.13-19) , e são o santuário do Espírito de Deus (Ef 2.20-22).

### c) Três aspectos da unidade

- Relacional
- Funcional
- Proposital

Em Jo 13.34-35, temos o relacional: *“...que vos ameis uns aos outros...”* e o proposital: *“Nisto conhecerão todos que são meus discípulos...”* O que se ressalta aqui é o testemunho que advém do relacionamento. No texto de Ef 4.7-16 temos o aspecto funcional de como aperfeiçoar os santos; o relacional dentro desta funcionalidade e o proposital dos versículos 13 a 16: maturidade e crescimento. Já Ef 1.10 e 21-23 sem prescindir dos outros aspectos porque eles sempre se relacionam entre si, destaca mais o proposital: reunir todas as coisas nos céus e na terra debaixo de um só cabeça, Cristo, através da igreja seu corpo e plenitude.

d) Três faces interdependentes da unidade

- **Unidade espiritual Ef 4.13** - Esta unidade é um fato espiritual realizado por Jesus Cristo na cruz (Ef 2.13-18). Nossa responsabilidade é preservá-la no vínculo da paz. Através do Espírito Santo ela se realiza e se plenifica;
- **Unidade da fé Ef 4.13** - Este é um alvo a ser alcançado pela ação dos ministérios e dos santos na edificação da igreja. Unidade de fé não é teológica ou doutrinária, embora nas questões de espiritualidade e pratica elas estejam incluídas. Unidade de fé consiste nas verdades de fé que produzem em nós pleno conhecimento do filho de Deus. O objetivo da fé é conhecer a Deus que se revela em Cristo (Jo 17.1-3; 1ª Pe 1.3 e 2ª Pe 3.18); e,
- **Unidade orgânica Ef 4.15-16** - São os relacionamentos de comunhão e discipulado que produzem edificação e crescimento do corpo.

e) Fundamentos da unidade (Ef 4.1-16)

O texto acima define os fundamentos que viabilizam a unidade em todos seus aspectos. Assim temos cinco virtudes do andar cristão:

- **Humildade:** dependência (Mt 5.1-3), mentalidade humilde (Rm 12.3,16 e Mt 11.29) e reconhecer a dignidade alheia (Rm 12.10);
- **Mansidão:** suavidade no trato, docilidade, ser controlável, ensinável e sujeito a disciplina (Tg 1.21, Hb 12.11 e Mt 11.29);
- **Longanimidade:** paciência que excede fundamentada na esperança, coração que não trama vingança ou retaliação, capacidade de perdoar sempre e ser compassivo (Tg 5.7-8; 1ª Pe 3.8 e 2ª Tm 4.2);
- **Tolerância amorosa:** Ser compassivo, suportar as fraquezas alheias, amparar os débeis na fé e ser clemente (Rm 14.1; 15.1-2; Gl 6.1 e Ef 4.32) e,
- **Esforço diligente:** ser zeloso, constante e perseverante sem abdicar do fervor espiritual (Rm 12.11; 2ª Co 11.2; Cl 1.9-11; Gl 4.2; 2ª Ts 3.5 e 1ª Ts 5.12-22).

f) Provisão para a unidade (Ef 4.4-6)

Os aspectos relacionais e provisionais se relacionam interdependentemente. O Andar digno da vocação (Ef 4.1-3) deve ocorrer em função dos sete aspectos provisionais da unidade:

- Um só corpo: a igreja (Ef 2.16; 1ª Co 12.12 e Rm 12.4-5);
- Um só Espírito: o Espírito Santo (1ª Co 12.13 e Ef 2.18);
- Uma só esperança: razão do chamado (Ef 1.11-14; Rm 8.15-23 e Rm 8.28-30);
- Um só Senhor: Jesus Cristo (Fp 2.5-11; Rm 14.9 e Lc 6.46-49);
- Uma só fé: objeto de nossa confiança (At 3.16; Rm 10.17; At 20.21; Jd 3 e Ef 4.13);

- Um só batismo: batismo em Cristo (Gl 3.27; Mc 10.38-39; At 2.38 e Rm 6.3-6); e,
- Um só Deus e Pai: Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (2ª Co 1.3).

g) Os Ministérios fundamentais (Ef 4.7-11)

A estratégia funcional da igreja, isto é, o *modus-operandi* para edificação e crescimento só é possível pela graça que foi concedida pelo Senhor Jesus Cristo exaltado (Ef 4.7-10). Ele concede dons aos homens: Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (Ef 4.11). Ele concede dons aos homens ou homens ministerialmente dotados à igreja (Cf. Sl 68.18). Segue um resumo das características principais dos dons ministeriais:

- **Apóstolos:** oriundo do grego *ἀποστόλους/ apostolous* - Significa enviar. O apóstolo aparece como o primeiro na lista de 1ª Co 12.28, por sua condição de procuradores diretos do Messias, por sua autoridade espiritual e por sua função de fundamentar, confirmar e consolidar a fé e a doutrina para edificação e expansão da igreja (Ef 2.20). Aqui, há que se acrescentar que os doze ocupam uma posição irrepetível, mas depois deles e junto com eles, Deus deu à igreja, depois da ascensão de Cristo outros apóstolos (Ef 4.11-15; 1ª Co 12.28) dos quais Paulo é um exemplo. Com seu ministério e sua reivindicação do apostolado ele demonstrou e convalidou histórica e teologicamente a continuidade do ministério apostólico na igreja. Doutra sorte ainda, a igreja de Éfeso ao provar a não autenticidade de apóstolos que se declaravam como tal, prova a existência de outros apóstolos naquele tempo (Ap 2.2);
- **Profetas:** oriundo do grego *προφήτας/ profetas* - Significa predizer e declarar a vontade de Deus na unção específica deste ministério. Aparecem em segundo lugar na lista de 1ª Co 12.28 e Ef 2.20. Não obstante, forma com os apóstolos o fundamento da igreja, Os profetas têm a visão de Deus para a igreja em quase sempre se dirigem a uma situação presente, concreta e histórica, relacionando-a com o futuro, advertindo, consolando, exortando, conclamando as eventuais mudanças ou permanência no caminho e as eventuais conseqüências resultantes. Os profetas sob a influência do Espírito Santo podem predizer eventos futuros (At 11.28 e 21.10-11). O ministério profético tem uma unção especial de trazer uma palavra viva de fortalecimento espiritual, de chamar para perto, de conclamar ao arrependimento, de declarar a vontade e propósito de Deus na vida de um indivíduo, igreja, grupo ou nação;

- **Evangelistas:** oriundo do grego *εὐαγγελιστάς/euaggelistas* - Termo usado para aquele que proclama o evangelho. Esta palavra é encontrada nos seguintes textos do Novo Testamento: At 21.8, referindo-se a Filipe (Comparar com At 8.5, a função proclamadora do evangelista). Ef 4.11 (uma função ministerial junto com os demais ministérios fundamentais) e 2ª Tm 4.5, referindo-se a função de Timóteo. O ofício não se encontra na relação de 1ª Co 12.28, embora diversos dons espirituais ali aludidos sejam necessários à evangelização eficaz (Comparar com At 8.4-6, onde a ação evangelizadora de Filipe era acompanhada de sinais, curas e expulsão de demônios). Mui provavelmente esta função não estava ainda bem delineada na mente de Paulo quando escreveu a primeira carta aos Coríntios. Mas trata-se de um ministério com características translocais, um braço do ministério apostólico. Tinham funções apostólicas mas não eram apóstolos e debaixo de autoridade apostólica faziam a obra missionária estabelecendo igrejas, ordenando presbitérios, e ajudando na supervisão do trabalho, como membros das equipes apostólicas (Cf. At 3.12-13; 8.6; 12.16-18, 23; Tt 1.5-9, comparar com 2ª Tm 1.6); e,
- **Pastores e mestres:** Muitos acreditam serem ministérios distintos, mas no original aparece apenas um pronome para os dois. Podemos pensar que se trata de dois ministérios para a mesma pessoa ou se trata de ministérios específicos. O Pastor (Gr. *ποιμένας/poimenas*) significa cuidar, nutrir, guiar, apascentar, alimentar e unir o rebanho. Nessa condição deve ser um mestre também (Gr. *διδασκάλους/didaskalous*). Esta idéia esta subjacente em 1ª Tm 3.2 onde o bispo deve ser apto para ensinar.

## 2. Mutualidade

“uns aos outros” traduz o grego *ἀλλήλους/allelouys*, significa mutualidade. Ele aparece 102 vezes no Novo Testamento, 51 vezes referindo-se à reciprocidade cristã. As raízes procedem do mandamento de Jesus a seus discípulos amai-vos uns aos outros (Jo 13.34-35). Seguem textos que falam de mutualidade:

- a) Mandamentos que expressam inter-relacionamentos
  - Amai uns aos outros (Jo 13.34-35);
  - Acolhei-vos uns aos outros (Rm 15.7);
  - Saudai-vos uns aos outros (Rm 16.16; 2ª Co 13.12 e 1ª Pe 5.14).
  - Tende igual cuidado uns pelos outros (1ª Co 12.24-25);
  - Sujeitai-vos uns aos outros (Ef 5.21);
  - Suportai-vos uns aos outros (Ef 4.1-3 e Cl 3.12-14);
  - Confessai os vossos pecados uns aos outros (Tg 5.16); e,

- Perdoai-vos uns aos outros (Ef 4.32).
- b) Mandamentos de ação negativa
- Não julguei uns aos outros (Rm 14.13);
  - Não falar mal uns dos outros (Tg 4.11-12);
  - Não queixeis uns dos outros (Tg 5.9);
  - Não os mordais e devorai-vos uns aos outros (Gl 5.15);
  - Não vos provoqueis uns aos outros (Gl 5.26);
  - Não tenhais inveja uns dos outros (Gl 5.26); e,
  - Não mintais uns aos outros (Cl 3.9-10).
- c) Mandamentos de edificação mútua
- Edificai-vos uns aos outros (1ª Ts 5.11 e Rm 14.19);
  - Instruí-vos uns aos outros (Cl 3.16);
  - Exortai-vos uns aos outros (1ª Ts 5.14 e Hb 3.13);
  - Admoestai-vos uns aos outros (Cl 3.16); e,
  - Falai-vos uns aos outros com salmos hinos e cânticos espirituais (Ef 5.18-20 e Cl 3.16).
- d) Mandamentos que apelam para o serviço mútuo
- Sede servos uns dos outros (Gl 5.13-14 e 1ª Pe 4.10);
  - Levai as cargas uns dos outros (Gl 6.2);
  - Sede mutuamente hospitaleiros (1ª Pe 4.9);
  - Sede benignos uns para com os outros (Ef 4.32); e,
  - Orai uns pelos outros (Tg 5.16).

Como podemos ver a mutualidade se insere no contexto do discipulado em comunidade onde "Uns aos outros" vai promover o crescimento do corpo até que este alcance a maturidade em Cristo.

### 3. Diversidade

A segunda característica básica na figura da igreja como corpo de Cristo (1ª Co 12.14-20). Somos um só corpo, porém composto de muitos membros, com diferentes dons e ministérios. O Espírito Santo harmoniza esta característica distribuindo os dons e ministério como lhe apraz.

#### a) A Igreja como Família de Deus

A Igreja como família destaca a paternidade de Deus, a primogenitura do Filho e a dádiva do Espírito Santo como garantia e certeza de nossa adoção como filhos (Ef 1.18-20; Rm 8.29; Gl 4.6-7 e Rm 8.15-16). A Igreja como família

destaca também a fraternidade entre os cristãos. Por isso somos irmãos em Cristo. Esta família de muitos filhos iguais a Jesus constitui o eterno propósito de Deus (Rm 8.28-30 e Hb 2.9-11).

b) A Igreja como Templo do Espírito Santo

O destaque aqui fica na pessoa do Espírito Santo e como Ele se relaciona com a igreja. O verdadeiro edifício para habitação de Deus através do Espírito Santo. Este edifício é Cristocêntrico (Ef 2.20-22). Neste edifício, Jesus Cristo é a Pedra angular. O Templo do Velho Testamento era uma figura do verdadeiro templo inaugurado com a morte e ressurreição de Jesus Cristo: "... Destruí este santuário e em três dias o reconstruirei" (Jo 2.19). João explicou que a promessa de levantamento do templo se referia ao corpo ressurreto de Jesus (Jo 2.21). Este templo é também aquele a quem Jesus se referiu como casa de meu Pai (Jo 14.2), onde estão as muitas moradas que Jesus prometeu preparar para seus discípulos (Jo 14.2-3). Esta casa, este santuário existe na terra em forma de igreja universal e local e no céu como Jerusalém Celestial (Hb 12.22-24).

c) A Igreja como Noiva e Esposa de Cristo

No Velho Testamento a igreja é retratada como esposa do Senhor (Ezequiel 16 e o livro de Oséias ilustram este fato). Esta metáfora se fundamenta na aliança que Deus inaugurou com a nação israelita para garantir o amor e o compromisso. O Novo Testamento apresenta a Igreja como noiva de Jesus Cristo (Ef 5.26-27), com igual objetivo. O conceito de noivado no Velho Testamento havia comunhão de bens e a herança do noivo passava a pertencer a noiva no caso de falecimento antes do casamento. O Noivado só poderia ser dissolvido pelo divórcio, e a infidelidade era tratada como adultério e não simples fornicação. No estágio atual a igreja é noiva, mas quando Jesus Cristo voltar à igreja assume sua condição de esposa (Ap 19.7 e 21.2).

### III. ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA IGREJA

#### 1. A Igreja e a Organização

Não podemos desprezar a organização como necessária à igreja. Ela se torna um problema quando supera sua natureza orgânica ou se torna um fim em si mesma. Quando criou os céus e terra Deus estabeleceu ordem onde não havia forma (Gn 1.1-2). Da mesma maneira a igreja precisa ter forma, estrutura para expressar sua identidade e missão. Agora, a igreja não é uma estrutura, nem tampouco uma estrutura constitui a igreja. As escrituras é que determinam à

essência da igreja, mesmo quanto à sua organização e governo, sem desprezar aqui aspectos culturais e históricos. No que se refere organização as escrituras não prescrevem uma estrutura universal, pois se assim o fizesse exaltaria sua organização externa em detrimento da ação do Espírito Santo e correria o risco de não ser suficientemente flexível para adaptar-se às diversas maneiras de se expressar em culturas diferentes. No primeiro século a igreja se reunia nas casas e era governada por uma pluralidade de anciãos (presbíteros) que eram auxiliados por diáconos.

## 2. A Liderança da Igreja no Novo Testamento

### a) Igreja universal

Quando os cristãos começaram a executar a grande comissão e a fazer discípulos, a única Bíblia que tinham era o Velho Testamento, o qual era utilizado basicamente para convencer as pessoas de que Jesus Cristo era o Messias prometido. Mesmo depois do pentecostes levaram aproximadamente 15 a 20 anos para que a literatura do Novo Testamento, como conhecemos hoje começasse a surgir. À medida que as igrejas eram estabelecidas a literatura neotestamentária começou a tomar forma. As cartas paulinas foram escritas na década de 50 d.C. e início da década de 60 d. C. e as epístolas de João em algum período da década de 80 d. C. na realidade todo o Novo Testamento, incluindo os evangelhos e Apocalipse foi escrito entre 50 d.C. a 100 d.C. Por ai, podemos ver a complexidade como foram sendo organizadas as igrejas locais, pois sem um corpo literário não poderia existir um conjunto sistemático de doutrinas. Mas Deus tinha um propósito em tudo isso. Em Efésios 4.4-16 e 1ª Co 12.18-31, vemos que Deus estabeleceu os melhores dons para edificar sua igreja universal, estabelecidas em localidades. Existem semelhanças entre Efésios e 1ª Coríntios, com o acréscimo de evangelistas em Efésios e o dom de pastor é combinado com o dom de mestre. Desta forma, surgiram primeiramente os ministérios para edificar a igreja universal (Apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres).

### b) Igreja local

Como pudemos ver os líderes nos primórdios da igreja no primeiro século enfrentaram problemas por não possuírem escritos inspirados para extraírem doutrinas, exceto os escritos do Velho Testamento. É até possível que mesmo no final do primeiro século nem todos os cristãos tenham tido com todos os

evangelhos, as cartas de Paulo e outras epístolas. E ainda, durante quase todo o primeiro século o evangelho de João, suas epístolas e o Apocalipse não eram conhecidos porque foram escritos todos depois da década de 80 d.C. Entretanto Deus permitiu que os apóstolos, os profetas, os evangelistas, os pastores e mestres equipassem seus santos para desempenho de seu serviço. Ele outorgou a esses homens capacidades e habilidades sobrenaturais para permitir que edificassem a igreja (Ef 4.7-12). Assim a igreja surge orgânica, relacional e fundamentada por este tipo de liderança. Entretanto, à medida que as igrejas iam sendo fundadas e confirmadas na fé, surge à necessidade de um novo plano para a liderança da igreja, agora mais relacionado com a localidade. O livro de Atos mostra que os apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres, tinham um ministério mais abrangente: Faziam discípulos, fundavam igrejas, e exerciam um ministério itinerante de uma igreja para outra, ajudando-as a permanecerem na fé. A responsabilidade de um pastor do primeiro século era ajudar a nova igreja a organizar-se como tal e crescer espiritualmente. Temos como exemplo Timóteo que além de evangelista era um pastor e mestre (Cf. 1ª Co 4.17; Fp 2.19,20; 1ª Tm 1.3; At 17.14 e 1ª Ts 3.1-2).

c) Os presbíteros ou bispos

Estes líderes da igreja local são identificados nas escrituras por dois títulos básicos (Cf. At 20.17: *πρεσβυτέρους/presbyteroys*, que é a palavra para ancião no grego). Nos dias dos juízes, durante a monarquia, no cativeiro e sob domínio romano os presbíteros aparecem como integrantes do corpo governamental da nação judaica. Um conselho de presbíteros presidia cada sinagoga judaica. A igreja do primeiro século adotou organização semelhante, modificada de acordo com as circunstâncias. Desta forma a palavra que era familiar sob a antiga dispensação foi mantida sob a nova. A palavra presbítero aparece com maior freqüência no Novo Testamento do que a palavra bispo, especialmente no livro de Atos.

A referência aos bispos aparece apenas uma vez em At 20.28. No restante das vezes ela aparece nas epístolas paulinas como sinônima de presbítero.

Parece existir uma explicação para os dois termos serem usados intercambiavelmente. Se Paulo exerceu um ministério especial junto aos gentios empregou o termo bispo mais do que qualquer outro escritor do Novo Testamento. Ele o fez para ter uma comunicação mais eficaz com judeus e gentios na igreja neotestamentária. *Επίσκοπος* "Episkopos" que é a palavra para bispo, na língua ateniense era uma palavra usada para designar



comissários para governar novas colônias ou conquistas. Basicamente significa supervisor. Estes líderes (presbíteros ou bispos) tinham duas responsabilidades: Governar a igreja (Cf. 1ª Tm 3.4-5) e pastorear o rebanho com todas as implicações que isto representa (At 20.27-28; 1ª Pe 5.1-3; Tg 5.14 e Tt 1.9). Ainda, a respeito desses líderes o Novo Testamento nos assegura acerca da multiplicidade ou pluralidade de presbíteros. As igrejas locais incluíam fiéis que se reuniam em determinada área geográfica. Por exemplo: "Igreja em Jerusalém" (At 8.1). Não havia prédios e lugar normal das reuniões eram as casas (At 2.46). O processo utilizado pelos apóstolos era nomear presbíteros em cada cidade (Cf. Tt 1.5). Sendo as igrejas-lares a norma, os presbíteros eram ordenados para governar estas igrejas em cada cidade.

d) Diáconos

Provavelmente, sua origem está na escolha dos sete em At 6.1-7. A palavra *διάκονος/diakonos* é traduzida por ministro ou servo. Os diáconos são, portanto, ministros da igreja local, auxiliares dos presbíteros nas questões espirituais, pastoreamento, cuidado e socorro e nas questões de natureza cultural, ou seja, as necessidades naturais dos irmãos.

### 3. Qualificações da liderança da Igreja local no Novo Testamento

Existiam qualificações prévias na escolha de presbíteros e também para os diáconos, conforme os textos de 1ª Tm 3.1-13 e Tt 1.5-9; contém apenas as qualificações dos presbíteros. Estas qualificações eram de natureza espiritual, moral e domésticas. Seguem as qualificações:

a) Presbíteros (1ª Tm 3.1-7 e Tt 1.5-9)

- **Qualidades espirituais:** Ser irrepreensível, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, amigo do bem, justo, piedoso, despenseiro de Deus, apegado à palavra fiel que é segundo a doutrina e apto para ensinar, com poder para exortar e convencer os que contradizem;
- **Qualidades morais:** Não dado ao vinho, não violento, cordato, inimigo de contendas, ou irascível, que tenha domínio próprio, não arrogante, não avarento ou ganancioso e que tenha bom testemunho dos de fora da igreja; e,
- **Qualidades domésticas:** Esposo de uma só mulher, governo da própria casa, criando seus filhos com disciplina e respeito, portanto filhos crentes, não acusados dissolutos ou insubordinados.

b) Diáconos

As qualificações dos diáconos não diferenciavam muito daquelas exigidas dos presbíteros, senão vejamos:

- Respeitáveis;
- De uma só palavra;
- Não inclinados a muito vinho;
- Não cobiçosos de sórdida ganância;
- Conservando o ministério da fé com a consciência limpa;
- Irrepreensíveis, maridos de uma só mulher; e,
- Que governe bem a sua própria casa.

## IV. A MISSÃO DA IGREJA

### 1. O que é Missão?

A palavra missão vem do latim **missio**, com sentido de enviar, mandar, autorizar, delegar, dar procuração, tarefa, trabalho, ação, atribuição, ordem, mandato, procuração etc. A palavra grega correspondente é **αποστολή** (*apostole*: palavra composta de apô + stole, significando a origem, procedência do envio vindo da parte de alguém e o envio propriamente dito). Como a igreja é apostólica, nesta condição ela é enviada, comissionada a evangelizar (Mc 16.15-16; Lc 24.47-49), fazer discípulos (Mt 28.19-20), implantar e formar novas igrejas como agências do Reino de Deus em cada localidade, expressar o testemunho de Jesus no poder do Espírito Santo (At 1.8), anunciar as virtudes de Deus como povo de Deus (1ª Pe 2.9). Mas de fato há uma missão mais transcendente ainda: A Glória de Deus (Ef 3.9-10;21). A Igreja em todas suas tarefas tem um objetivo principal glorificar a Deus.

### 2. Aspectos diferenciados da Missão

Às vezes temos uma visão reducionista de missão quando enfocamos um só aspecto dela. Corremos também o risco de expandir demais e ai tudo se torna missão, embora toda atividade cristã possa ser inserida nela. Portanto, vamos compreendê-la em seus aspectos diferenciados:

- Missão teológica: A Glória de Deus - aqui se trata do objetivo principal de toda atividade missionária;
- Missão Litúrgica: Cultuar a Deus - serviço público, onde Deus é louvado e adorado pelos fiéis;
- Missão social interna da igreja - fraternidade, comunhão e solidariedade entre os cristãos;

- Missão biológica - edificação, amadurecimento e multiplicação dos crentes e das igrejas; e,
- Missão social externa - o serviço à sociedade em geral.

### 3. Natureza da incumbência missionária

Em princípio, todos os cristãos são missionários, quer trabalhem em suas localidades, ou fora dela quando enviados para outras localidades e ou países. Todavia, é preciso distinguir as incumbências de acordo com a natureza do envio, dom ministério ou serviço. Assim, para efeito didático temos três categorias:

#### a. Obra missionária

Atividade exercida por ministérios dotados e qualificados para esse fim (Apóstolos, profetas, evangelistas e pastores mestres), com a finalidade de fazer discípulos, estabelecer e formar novas igrejas e eleger e ordenar presbíteros;

#### b. Função missionária

Alguma atividade de natureza espiritual para edificar e fortalecer igrejas já existentes, através de ministério, dom e graça necessários exercendo um trabalho itinerante de visitação contínua;

#### c. Tarefa missionária

Através de alguma tarefa específica que inclua inclusive a profissão, além das qualidades espirituais requeridas. Exemplo: Um médico cristão, que atuando nesta profissão, evangeliza, dá testemunho, e nesta condição sirva a sociedade da localidade ou país para o qual foi enviado. Pode ser também um trabalho específico de natureza espiritual, como evangelizar e cuidar de crianças, alguma atividade com jovens, na área de música e louvor, etc.

### 4. Aspectos da Grande Comissão

Basicamente a grande comissão se encontra registrada de forma diversificada nos quatro evangelhos como mandamentos diretos de Jesus Cristo. At 1.8 também se insere de uma maneira especial, destacando a necessidade dos discípulos receberem o Espírito Santo para realizarem a obra de testemunho

que teria início em Jerusalém e se estenderia até aos confins da terra. Aqui, vamos nos limitar aos quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João.

- Mateus 28.18-20: Aspectos totalizantes no mandamento de Jesus Cristo: Toda autoridade (vs 18); todas as nações (vs 19); todas as coisas (vs 19) e todos os dias (vs 20). Precisamos prestar atenção a estes aspectos porque podemos minimizá-los ou relativizá-los e aí, perdemos todo sentido teológico e prático da comissão. O tema da grande comissão em Mateus é “... *fazei discípulos de todas as nações...*” e para isto não faltaria autoridade (vs 18) e presença contínua de Jesus Cristo (vs 20);
- Marcos 16.15-18: O tema é “... *pregai o evangelho a toda criatura...*” O destaque está na necessidade de conversão individual “*Quem crer e for batizado será salvo...*”. É a única grande comissão que insere os milagres como parte da ação evangelizadora (Mc 16.17-18);
- Lucas 24.46-49: A grande comissão em Lucas é descritiva da obra vicária de Jesus Cristo (vs 46), da necessidade de se pregar o arrependimento a todas as nações para remissão dos pecados e que os discípulos eram testemunhas destas coisas (vs. 47). O mandamento é para os discípulos aguardarem em Jerusalém até serem revestidos de poder do alto (uma referência ao Espírito Santo), para se cumprir a promessa do Pai, renovada por Jesus em At 1.8 e de fato ocorrida no dia de pentecostes (At 2.1-4); e,
- João 20.21-23: Jesus destaca aqui a natureza do envio “... *Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio*”. A Igreja recebe a mesma comissão que Jesus recebeu do Pai, com o poder de perdoar e reter os pecados em função da aceitação ou não do evangelho. O Espírito Santo é quem daria esta capacitação e poder “... *Recebei o Espírito Santo*” (vs 22), uma antecipação profética do pentecostes.

## CONCLUSÃO

Como destacamos na introdução o assunto é muito vasto e por isso muito coisa ainda poderia ser dito acerca da igreja. Entretanto a finalidade deste estudo foi estabelecer os fundamentos: Compreensão da natureza da igreja nos dois primeiros capítulos, organização e liderança no terceiro e missão da igreja nos terceiros e quarto capítulos. Para concluir, resta-nos importante falar sobre o futuro da igreja. Com todas as falhas históricas e atuais ela marcha rumo à plenitude. Jesus prometeu: *“Edificarei minha igreja”* (Mt 16.18). O Livro de Apocalipse retrata a batalha cósmica entre o bem o mal, entre Jesus Cristo e as forças satânicas do mal dentro do processo histórico, entre a Igreja Verdadeira e a Babilônia, para finalmente mostrar a vitória final do bem, do Senhor Jesus Cristo e de Sua Igreja. Portanto, é nesta perspectiva de vitória final garantida hoje é que caminhamos para o futuro, pois certamente, recebemos um Reino Inabalável (Hb 12.28). Na batalha final, o Senhor Jesus Cristo, seguido pelos exércitos do céu vencerá e Cristo consumará seu Reino Eterno. A Igreja unida a Cristo (Ap 19.7), reinará com Ele (Ap 20.4) A Nova Jerusalém (Igreja) será lugar de habitação de Deus para sempre (Ap 21).

À Deus toda a Glória!

Questões para estudo:

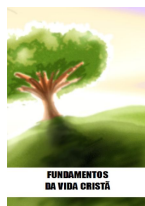
1. Qual é a etimologia da palavra Igreja?
2. Explique as características essenciais da Igreja.
3. Cite e explique os cinco aspectos da Igreja e sua missão.
4. Quais as diferenças entre Igreja e Organizações Para-Eclesiásticas.







b) Aspectos da grande comissão:



## FUNDAMENTOS DA VIDA CRISTÃ

ESTE ESTUDO É PARTE DO SITE SEGUIDORES DO CAMINHO E PODE SER  
COPIADO MEDIANTE AUTORIZAÇÃO DOS EDITORES